

## Resenha

### THE ARTIST IN EACH OF US

Sandro Leite<sup>12</sup>

Publicação: CANE, Florence. **The Artist in Each of Us**. Craftsbury Common, Vermont: Art Therapy Publications, 1989.

O *The Artist in Each of Us* (O artista em cada um de nós) não é um livro de arteterapia. Antes de tudo, é um relato sincero e despretensioso do processo de transformação pessoal por meio da criação artística, ou, como a própria autora coloca, trata-se de uma abordagem indireta do ensino da arte. Despretensioso porque Florence Cane se utiliza de uma linguagem simples e, embora trate de questões psicológicas envolvidas no fazer, está mais interessada no poder da arte e do processo criativo e seus efeitos sobre o indivíduo do que na verificação de termos psicológicos que possam ser usados para definir os fenômenos testemunhados. Embora seja um livro que trate essencialmente da relação entre contexto escolar e arte, seus ensinamentos extravasam a faixa etária com a qual está lidando.

Cane (1882-1952), juntamente com sua irmã Margaret Naumburg (reconhecida internacionalmente como a precursora da arteterapia), semeou um campo de conexões ainda pouco exploradas, como o desenvolvimento psicológico por meio da criação artística e a relação entre arte-educação e (arte)terapia. Entrosada com os

---

<sup>12</sup> Artista-Educador, Mestre em Psicologia Clínica - PUCSP (Estudos Junguianos). Tem experiência na área de Artes, tanto em produção artística contemporânea quanto em Arte-Educação, bem como em Arteterapia. Desenvolve atividades artísticas e terapêuticas destinadas ao público adulto (estudantes e profissionais). Docente em cursos de Graduação (Artes Visuais, Fotografia, Moda e Musicoterapia) e Especialização (Arteterapia e Musicoterapia). Desenvolve pesquisa sobre a relação música-imagem nos contextos artístico e clínico, com artigos publicados sobre o tema. Membro Fundador da AATESP (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). Email: [sandroleite@terra.com.br](mailto:sandroleite@terra.com.br); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0243480357395951>; Telefones: (11) 99834.1271 - (11) 3331.1563.

acontecimentos de seu tempo, tanto na arte quanto em outros segmentos, teve seu percurso pessoal e profissional bastante rico, como a experiência com a análise junguiana, o interesse por artistas como Alfred Stieglitz e Georgia O'Keefe, o estudo do sistema mente-corpo, de F. M. Alexander, os esquemas do movimento de Bess M. Mensendieck e os exercícios e técnicas de relaxamento desenvolvidas por W. H. Bates. Essas experiências ajudaram-na a consolidar um ideal de educação, por meio da arte, que priorizasse a integração do indivíduo, já que acreditava no entrelaçamento entre as linguagens artísticas, entendendo que todo ser é complexo, sendo muitos os fatores envolvidos em seu desenvolvimento.

Cane parte do pressuposto de que toda pessoa tem o poder de criar, de que o despertar e o crescimento se dá por meio desse poder e de que a arte é o meio através do qual esse desenvolvimento pode se processar, como uma expressão normal da alma humana. Como professora de arte, ela desenvolve estratégias possibilitadoras da integração das três funções que compõem cada ser: o pensamento, o sentimento e o movimento: é possível que haja uma ideia (pensamento) e que esta tenha algum apelo afetivo (sentimento), mas, se não houver a ação (movimento), a obra não nasce. A integração dessas três funções desemboca numa quarta, a espiritual, relacionada ao despertar de um nível de consciência mais elevado.

O livro é dividido em quatro partes: *Teoria, Método, Prática e A Qualidade de Cura da Arte*. Em *Teoria*, Cane aborda a natureza do processo criativo, as condições necessárias para seu desenvolvimento e o conceito de integração da personalidade, tendo em vista suas três funções. Um conceito fundamental que permeia suas ideias é o de “ritmo”, que envolve a dinâmica entre um estado receptivo e um ativo. Ritmo está aliado a fluxo, como analogia direta do movimento criativo à ordem da natureza, que é criativa e flui; em outras palavras, natureza humana e arte têm algo em comum. Em *Método*, a autora apresenta novas ideias e com elas uma série de lições que ilustram

seus fundamentos. Entre essas ideias, destacam-se a do movimento corporal como condição para preparação do corpo, antes de se criar algo, a da relação entre som e cor, a da valorização do sentimento e a do despertar da imaginação. Dois textos são de especial importância em *Método*: o primeiro descreve sua técnica, denominada *scribble* (posteriormente Naumburg a rebatiza com o nome de *scribble drawing*). Consistindo em um desenhar livre sobre um suporte, essa técnica sintetiza muito de suas ideias, como as de movimento do corpo, livre fluxo da imaginação e controle parcial da produção final (manifestação do inconsciente). O segundo texto traz apontamentos sobre uma nova postura da educação e da psicologia em face da criatividade. Cane ressalta, em primeiro lugar, a importância do reconhecimento do significado do símbolo na arte e depois o aprofundamento que o professor faz dos significados da produção do aluno, pois assim fazendo está penetrando em seus problemas e necessidades. Significa dizer que o que se produz, na visão de Cane, seja na arte ou no contexto escolar, é um modo genuíno de criação, por meio do qual é possível conhecer a história de cada um. Esse novo olhar é um dos grandes méritos dos estudos de Cane. Em *Prática*, descreve casos de crianças com as quais trabalhou e, diferentemente de sua irmã Naumburg, não se reporta a elas como pacientes, tendo como interesse a descrição do processo artístico de cada criança e o acompanhamento do desenvolvimento psicológico de cada uma. Nesse capítulo, aborda um tema, também tratado na quarta parte do livro, sobre a prevalência dos estudos com pessoas deficientes. Os casos que descreve são de crianças talentosas (*gifted*) e, nesse contexto, consolida um método de trabalho que começa a desenvolver em 1936, como diretora de uma escola de arte no Centro Rockfeller. Esse método, composto de quatro fatores (corpo, psique, mente e espírito), é uma tentativa de sistematizar seu modo habitual e intuitivo de avaliar se uma criança tem talento ou não. Pode-se observar, pela descrição dos casos, que Cane acompanha cada obra produzida e os símbolos que estão ali plasmados (trata a obra como indicativa (*index*) do estado da

criança); por vezes faz leituras junto com a criança, no intuito de ampliar a visão desta sobre seu próprio trabalho, procurando não induzi-la, principalmente porque valoriza a expressão espontânea como agente favorecedor do acesso ao inconsciente. Em *A qualidade de cura da arte*, Cane apresenta descrições sucintas de outros casos, no intuito de reforçar que a utilização da arte é um agente poderoso na lida com crianças com problemas típicos, como as tímidas, as com rendimento baixo ou mesmo as que são mentalmente deficientes. Ou seja, a autora entende que, em qualquer contexto, pode-se observar o valor terapêutico da arte.

*The Artist in Each of Us* é uma leitura indispensável. Ricamente ilustrado, desvela o pensamento e o modo de agir de uma professora de arte preocupada com o desenvolvimento global da criança. Em seu percurso, ela intui que o fazer artístico é revelador da verdade do ser humano e, por isso, o que faz é muito mais do que ensinar, propõe o exercício de libertação. Agindo desse modo, extravasa do reduto da educação e adentra a complexa trama de “misturas” de áreas, comuns na atualidade. Se hoje as terapias que se utilizam das linguagens artísticas conquistaram seus espaços, há que se dedicar a Florence Cane um grande mérito por sua contribuição nesse sentido.

Data de recebimento: 02 de Agosto de 2012.

Data de aceite: 02 de Agosto de 2012.